

Será que tem jeito?

JOÃO DEWEY MOREIRA DE CARVALHO
Engenheiro agrônomo

Do século 19 até a primeira década do 20, a perspectiva de um progresso sem fim para humanidade, fruto do incomparável desenvolvimento das novas ideias e tecnologias criadas até então, prometia o surgimento de um novo mundo, no qual a civilização humana finalmente atingiria seu ápice, superando todos os infortúnios da vida humana e suas conflituosas relações sociais existentes. Entretanto, as duas guerras mundiais que vieram em seguida destruíram as fantasias de que o remédio para a corrupção da natureza humana depende basicamente de melhor educação generalizada ou de maiores ofertas de avançada tecnologia.

Sendo assim, explicitou equívocos de diagnósticos que se repetem desde os primórdios dos tempos até hoje em dia. Pois, para isso, basta observar que mesmo na antiguidade, a mitologia já se fazia sutilmente moderna ao lidar com o dilema da vida. Tendo em vista que o mito do rei Midas - o que transformava em ouro tudo que tocava - não passa, na verdade, de um sonho utópico invertendo o que ocorre na realidade com parte considerável da raça humana, cujo toque sempre apodrece o objeto tocado.

Por outro lado, sem poder lançar mão de subterfúgios, não restou à grande literatura, desde os escritores gregos, outra alternativa a não ser

Não restou à grande literatura outra alternativa a não ser ressaltar cruelmente as incoerências da natureza humana

ressaltar cruelmente as incoerências da natureza humana, fazendo de suas mazelas matéria-prima do seu labor. Também Shakespeare, dos maiores gênios dessa arte, apesar de entusias-

mado ao viver em uma época cujo incipiente progresso humano começava a se fazer sentir, deixou registrado, em muitas das suas peças, a malcheirosa natureza humana desnuda em inúmeros comportamentos execráveis.

Por sua vez, os filósofos, de variadas escolas, há milênios, já vêm debatendo sobre tais incongruências. No entanto, nenhum deles conseguiu apresentar uma solução a fim de reverter a corrupção do íntimo humano. Muitos benefícios se obtém do discurso filosófico, mas nenhum retificador da conhecida corrompida natureza humana.

Entre todos, apenas o cristianismo teve a audácia de apresentar solução para a real transformação do homem em sua inteireza. Essa transformação, defendida pelos cristãos, advém do toque inexplicável e inefável do Eterno. Ação que eles chamam de "nascer de novo". Dizem que assim as pessoas são capacitadas a ter um modo de vida completamente diferente das demais. Inclusive, que através da transformação do antigo modo de vida, passam a demonstrar atitudes que os tornam novos e diferentes cidadãos.

Diante de tais afirmações, ficam as perguntas: Por que o Brasil, com sua população predominantemente cristã, não consegue evidenciar no viver diário da nação os valores que o cristianismo advoga possuir? Qual a razão para o imenso hiato existente entre a teoria e a prática? Como pode tantos líderes cristãos estarem envolvidos na prática contumaz do inverso desses valores?

No entanto, apesar de tais impasses permanecerem, seria interessante se essa tão propagada transformação, formadora de um diferente e genuíno modo de viver, pudesse ser de fato sentida por todo o país. Afinal, diante do adiantado estado de putrefação que tem tomado conta de parte da sociedade brasileira, a existência de um virtuoso modo de vida seria uma saneadora luz de esperança e renovação. Resta saber se tais valores são exequíveis. Ou não?

A conspiração e a purga

SACHA CALMON

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdade Milton Campos, ex professor titular da UFMG e da UFRJ



O grupo a que pertence a JBS, cuja fortuna muito deve aos bilhões de reais obtidos nos governos de Lula e Dilma, junto ao BNDES, CEF e BB, aliás também acionistas do conglomerado com percentuais significativos, bem demonstra que a política dos "campeões nacionais" a projetarem-se mundo afora, veio envolta em um sistema de corrupção bem organizado pelo centro máximo do poder político, servindo de senha para os políticos de outras siglas, corrompendo o regime por completo.

O PT, juntamente com a Odebrecht, Eike Batista e a JBS pretenderam se enriquecer roubando o Brasil, pilhando a coisa pública e nossos impostos. Será para sempre estranho que a PGR não tenha dado publicidade a fato tão significativo, envolvendo as três instituições financeiras controladas pela União. Isto, sim, é fato gravíssimo, em vez do "é preciso manter isso", frase solta numa gravação digital sobre a qual paira a pecha de adulteração, de tal modo que a frase pode ser mexida daqui para lá, na edição da gravação.

Igualmente estranháveis os editoriais constantes da Globo, no sentido de derrubar o governo Temer (Meirelles negando favores a quem quer que seja), mesmo com a equipe econômica tirando o país da recessão criada pelo PT, com a possibilidade concreta de o país crescer de 3% a 4% já em 2018, ano eleitoral. Quer nos parecer que não lhe interessou o sucesso do governo, nem a condenação dos corruptores confessos, donos da JBS. Aliás, os outros veículos de comunicação chegaram a fazer declaração contra o golpe, servindo de exemplo um editorial da Band, lido pelo Boechat.

Temer se cassado, a eleição indireta se imporia, como prescreve a Constituição para tal circunstância e um nome de peso como Tasso Jereissati ou Henrique Meirelles se apresentaria desejável à sociedade brasileira (e com o direito de se candidatar), consolidando o liberalismo e o capitalismo. Estamos familiarizados com a dupla "patrão e empregado", a liberdade e a livre iniciativa, ao longo da nossa história.

O povo quer crescimento, emprego e progresso. O socialismo e o estatismo são desgraças sociais, defendidas pelo PT e PC do B, partidos já superados pela história. É ver Venezuela, Cuba e Coreia do Norte. Nem a Rússia e nem a China quiserem mantê-lo.

As gentes que temos visto nas ruas em constantes arruaças e as indefectíveis bandeiras vermelhas - não se enganem - são os militantes dessas organizações políticas como se deduz da Lava-Jato, em que pese outros, especialmente do PMDB do Senado e outros grupos comandados perto esperto Renan Calheiros. Não! Eles representam a si próprios, com suas ideias retrógradas e vencidas. São eles que apregoam "eleições diretas já" para liberar o Lula dos processos e dar o golpe contra a Constituição. Mas, para isso, seria necessário uma emenda constitucional, cuja tramitação exige duas



Dias melhores virão, mas é preciso erradicar o PT e o PC do B, ervas daninhas, ou reduzi-los a leguleios, ridículos e ultrapassados, de ideias já superadas no século 21

sessões no Senado e na Câmara dos Deputados e uma forte maioria parlamentar, certo que a oposição a Temer alcança um terço do Congresso, quando muito. É um caminho inviável. Pode dar show de música mas não uma reforma constitucional.

Esse outro caminho acabaria com a Lava-Jato e viria a anistia geral, irrestrita e obrigatória para todos os que rapinaram o Brasil. As reformas trabalhista, política e da seguridade social, igualmente desapareceriam do ideário político.

O povo, esse sim, está em casa, no trabalho ou sem trabalho, esperando que passe essa tempestade armada artificialmente. A vantagem é que ninguém mais aguenta ver, ouvir ou ler os veículos da Globo.

Dias melhores virão, mas é preciso erradicar o PT e o PC do B, ervas daninhas, ou reduzi-los a leguleios, ridículos e ultrapassados, de ideias já superadas no século 21, que requer isto sim, educação de qualidade para ricos e pobres, único caminho para

igualar os filhos do Brasil. O "nós" e "eles" do PT, oportunista e falso, pois se uniu aos ricos desonestos para roubar o país, haverá de ser substituído por "nós todos juntos" por dias melhores.

Para purgar a conspirata há um só caminho e o general Vilas Boas sabe que é o da Constituição, o que torna os bordões diretas já e fora Temer lemas do crime de conspiração contra a República, ainda que recitados por "artistas" desinformados. Reza a Constituição, no Artigo 81: "Vagando os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, far-se-á eleição noventa dias depois de aberta a última vaga. § 1º Ocorrendo a vacância nos últimos dois anos do período presidencial, a eleição para ambos os cargos será feita trinta dias depois da última vaga, pelo Congresso Nacional, na forma da lei. § 2º Em qualquer dos casos, os eleitos deverão completar o período de seus antecessores".

Atente-se que havendo recurso com efeito suspensivo, a vacância ocorre com a decisão que a declarar.

Compliance e propriedade intelectual

FABIANA NAVARRO

SIMONE VILLACA

Professoras do Centro de Pesquisa e Extensão da Faculdade IBS

Quando falamos, lemos ou ouvimos sobre compliance - e muito se ouve atualmente acerca do tema, em tempos de Operação Lava-Jato e assemelhados e crises éticas em todas as esferas, a se perder a conta - o primeiro pensamento que nos remete e nos vem à mente é a adequação e cumprimento de normas concernentes às leis anticorrupção, bem como a políticas de conduta e regras éticas de grandes corporações.

No entanto, pouco se fala, ou ainda, pouco se cogita, da importância do compliance e da sua afinidade com a área da propriedade intelectual, mais precisamente quando falamos em gestão e proteção de ativos intangíveis.

A pedra basilar que permeia toda e qualquer preocupação ou discussão relativa tanto ao tema do compliance quanto ao tema da gestão da propriedade intelectual, em última análise, é a mesma: proteção e manutenção da reputação de uma determinada empresa ou instituição, que, por sua vez, configura o principal ativo desta empresa ou instituição, e que possui natureza intangível.

Assim, o profissional que entende e, especialmente, enxerga o entrelaçamento inevitável entre os temas, já está à frente da grande maioria de

agentes atuantes em cada um desses ramos.

A propriedade intelectual cuida de dar reconhecimento e proteção a valores e bens intangíveis (por definição lato sensu: bens incorpóreos, que não se pode tocar, desprovidos de substância física), sendo estes originados obrigatoriamente do intelecto humano.

Não obstante tal definição - a qual serve de fundamento para o sentido das leis, sejam elas pátrias ou estrangeiras, destinadas à criação de institutos que acolhem e protegem tais bens a fim de, em última análise, compensar criadores por suas criações originais - referidos bens intangíveis tomam corpo e, por vezes, transcendem sua vocação inicial e passam a significar e compor o bem de maior valor para certa instituição e/ou empresa, que a sua reputação.

Por tal razão, é de extrema importância a adoção de uma política ativa de prevenção de danos que possam macular a reputação de uma instituição ou empresa. É o cuidado diário na gestão de seus bens e ativos intangíveis que culminará na manutenção da higidez de seu ativo reputacional. Para tanto, o recomendável e ideal é que lancemos mão de instrumentos já consolidados pela área de atuação do compliance, combinando-os com instrumentos que melhor gerenciem o intangível.

Ainda que o foco principal da atuação do compliance, na atualidade, resida no controle e combate à corrupção e lavagem de dinheiro, há muito

que se fazer em prol da criação de uma cultura da ética e de compliance voltados às normas na área de propriedade intelectual, com foco no saneamento e manutenção do ativo intangível e reputacional.

Assim, há muito que se desenvolver em termos de códigos e/ou políticas de conduta e boas práticas em áreas e departamento de criação em empresas e instituições, assim como no campo da pesquisa científica e na academia/universidades, estas últimas celeiros de inovação de nosso país, para citar alguns exemplos.

Para ilustrar melhor tal necessidade, citamos, neste último aspecto, a positiva e recente iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), principal órgão de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país, que inovou e publicou o Código de Boas Práticas Científicas, corroborando, assim, as premissas que ora trazemos à baila. É, assim, mais do que patente que tais áreas carecem desse olhar e do enriquecedor uso das ferramentas do compliance.

Por fim, nossa proposta é uma provocação, para que pensem a necessidade e urgência do uso das ferramentas do compliance em prol do fomento da cultura da ética e de boas práticas de conduta aplicadas aos ramos que se utilizam dos institutos da propriedade intelectual em defesa e manutenção dos ativos intangíveis e reputacionais. Eis que desafiados e provocados estamos!

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

IVZ

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaijiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 - Bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editoriais:

(31) 3263-5126

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuária

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5216

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Informática

(31) 3263-5360

Vrum

(31) 3263-5078

Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260

WhatsApp: (31) 99918-4155

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800

Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes

agências de notícias:

Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

ASSINE ANUNCIE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2º a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (Capital)	2,50	3,50
RJ (Interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

D.A press

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:

Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.

Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br

Site: www.dapress.com.br